# PERCEPÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA OS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Ana carolina CRUZ (UnilesteMG); Adriana Pereira Medina STRACIERI (UnilesteMG); Renata Ferreira de Magalhães L HORSTS (UnilesteMG)

Introdução: O ideal de corpo perfeito estabelecido pela sociedade e divulgado pela mídia leva as mulheres, principalmente adolescentes, a uma insatisfação com seus corpos, levando-as à adoção de dietas altamente restritivas e exercícios físicos exaustivos como forma de compensar as calorias ingeridas a mais, na tentativa de corresponder ao modelo formado pela sociedade. Pertencer a grupos profissionais como atletas, bailarinas, modelos e nutricionistas reforçam a demanda por um corpo magro, aumentando também o risco de TA. Os cursos de Educação Física e Nutrição são mais predisponentes pelo fato dos alunos acharem que a aparência física seja importante para o sucesso. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo identificar a presença de insatisfação corporal, o estado nutricional e os comportamentos de risco para os TA, em estudantes, do sexo feminino, do curso de Nutrição do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais no município de Ipatinga, MG. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa descritiva, de delineamento transversal e abordagem quantitativa. Foram convidadas a participar do estudo 40 estudantes do sexo feminino, matriculadas no curso de Nutrição, do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste-MG), na cidade de Ipatinga, MG no mês de fevereiro de 2011.Para avaliar a presença de insatisfação corporal e os comportamentos de risco para os Transtornos Alimentares foram utilizados o Body Shape Questionnarie (BSQ-34) e o questionário proposto por Magalhães e Mendonça (2005), respectivamente, o estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal. Foi aplicado ainda um questionário socioeconômico. Resultados: Das 40 alunas convidadas 15 foram excluídas por não comparecerem no período da coleta de dados, sendo a amostra final constituída por 25 alunas, com idade média de 24,1 anos (DP±7,5), variando entre 19 e 56 anos. Observou-se que 56% (n=14) das alunas encontravam-se no 5º período do curso, eram solteiras e com idade menor de 24 anos. A maioria relatou residir com parentes, em casa própria. A renda familiar das respondentes foi, na maior parte dos casos, de 3 a 5 salários mínimos. Nesta pesquisa, observou-se que a maioria das alunas apresentava-se eutrófica (60%). Entretanto encontrou-se alunas com magreza (20%) e sobrepeso (20%). Os resultados demonstraram que 60% das alunas não apresentam insatisfação corporal enquanto 24% apresentam insatisfação leve, 8% moderada e 8% grave. O fato de as alunas em sua maioria estarem nos períodos posteriores ao 5º esperava-se que não possuíssem o hábito de ler revistas ou jornais não científicos sobre dieta 56% (n=14) nem que fizessem dietas restritivas para emagrecimento 32% (n=8). De acordo com o questionário proposto por Magalhães e Mendonça (2005) apenas 12% (3) apresentam comportamento de risco para os TA. Conclusão: Os resultados deste estudo apontam para a importância de se estabelecer estratégias para prevenir os TA em estudantes universitários e mais atividades educativas que as orientem sobre os riscos dos TA.

Palavras-chave: Transtornos alimentares.. Imagem corporal. Estudantes.